



## Portos assoreados Mais do que um barco a morrer na praia



ANDRÉ VIEIRA/ANSA

● A Natureza é indomável. Aprendemo-lo todos os dias, muitos de nós à custa da própria vida. A cada dia que o Homem anuncia ter domesticado um pedaço do planeta, noutra parte, o planeta trata de nos atirar ao chão, demonstrando a fraqueza dos que o tentam domar. No entanto, em algumas

situações, não nos resta senão ir tentando, já que muitas das actividades humanas dependem desse nosso esforço de superação. É o que fazem, habitualmente, os pescadores: passam os dias no mar que, como dizem, tudo lhes dá, tentando não pensar como, a qualquer momento, ele lhes pode tirar

tudo. Seja tudo isso as vidas que se perdem ou simplesmente os portos que, por acção das correntes, se enchem de areia, dificultando ou impedindo a navegação. As areias, como os pescadores, procuram o interior dos portos para se proteger, explicava o especialista em hidráulica Veloso Gomes. Uma

voz avisada, que deixou um alerta claro às autoridades do país. Ou se assume o custo do desassoreamento periódico dos nossos portos, ou as comunidades piscatórias que deles dependem ficam em risco. Em tempos de crise, há dinheiro que não se pode deixar de gastar. A.N.C.